Documentos SBEE

Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas
ANO XL NÚMERO 36 2025 www.sbee.org.br

O CAMPO MEDIÚNICO

29 DE JUNHO, 504 - CAIXA POSTAL 18114 CEP 80530-970 CURITIBA - PARANÁ BRASIL

O CAMPO MEDIÚNICO

Documentos **SBEE**

Índice

Editorial 03

Campo Mediúnico:
Estrutura In-formada (Parte I) 04

**Campo Mediúnico:
Estrutura In-formada (Parte II)** 07

O que é campo mediúnico?
Uma abordagem didática! 11

Mediunidade: Evolução do Conceito 17

Viktor Frankl e o significado e sentido
da vida: sua relação com a Doutrina Espírita 23

Aplicações da Logoterapia de V. Frankl 27

A Caridade a quem adentra a SBEE:
A recepção empática dos polissistemas
a quem o busca 33

Editorial

Campo mediúnico

Nesta 36.ª edição do Documentos SBEE, continuamos tratando de **Campo Mediúnico**, dentre outros temas! Esta recorrência se deve à importância do campo mediúnico para a compreensão sobre a faculdade mediúnica, o processo mediúnico e o produto mediúnico.

Para compreender o Campo Mediúnico é necessário ampliar e verticalizar tudo o que conhecemos como realidade. Esta afirmação do espírito Antonio Grimm (2019), colabora neste exercício:

> ***A Doutrina Espírita procura fazer compreensão da ideia do contínuo espaço-tempo*** *para explicar a teoria da relatividade geral e do que ela diz a propósito da gravitação,* ***entendendo que o campo mediúnico, força invisível, contém o Universo unido,*** *bem como lhe determina o tamanho e a forma.* ***O indivíduo cria a sua realidade.*** *A consciência cria o plasma cultural. No campo mediúnico o pensamento cria energia...****A força do campo mediúnico é a medida do equilíbrio do Universo***
>
> *Trecho do* ***Caderno de Psicofonias 2019 - Doutrina Espírita e a afluência para o novo conhecimento do Universo***

Apenas essa citação já nos remete a inúmeras indagações! E é isso o que estamos procurando fazer para compreender o Campo Mediúnico.

Há, ainda, um longo caminho a percorrer...Mas, faz parte do nosso propósito desdobrar o legado do espírito Antonio Grimm e do médium Maury Rodrigues da Cruz.

O Campo Mediúnico é matriz de pensamento que ocupa posição central na compreensão da mediunidade, pois é através dele que a faculdade mediúnica se expressa, informa e comunica da parte para todo, do todo para totalidade e desta para todas as partes.

RECORRÊNCIA DO TEMA

Desde 2019, com a publicação do último "Cadernos de Psicofonia", do espírito Antonio Grimm, através do médium Maury R. da Cruz, o tema tem sido discutido nas palestras do NEP/CADE, e nas Semanas de Estudos Espíritas, (especificamente na XVII, em 2021).

Nesta 36.ª edição do Documentos SBEE, também apresenta contribuições acerca da recepção de novos participantes do Grupos de Exercício Mediúnico (parte II) e uma oportuna reflexão sobre a contribuição do neuropsiquiatra austríaco Victor Frankl, sobrevivente de quatro campos de concentração nazistas, na Segunda Guerra Mundial, para o autoconhecimento do ser.

Boa leitura!

CAMPO MEDIÚNICO: ESTRUTURA IN-FORMADA - PARTE I

Paulo Roberto Brero de Campos

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é tentar trazer uma síntese sobre o campo mediúnico, mostrando sua importância para a organização do Universo. Ele foi organizado em três partes. Na parte I será feita uma introdução sobre o assunto. Na parte II será estudado o campo mediúnico. Na parte III será estudado o Campo Básico do Universo.

O espírito Antonio Grimm afirma que fazem parte do campo mediúnico: a) faculdade mediúnica; b) processo mediúnico; c) produto mediúnico. Assim, será necessário começar conceituando cada um destes elementos.

PROCESSO MEDIÚNICO

Antonio Grimm afirma que o processo mediúnico pode ser conceituado como "*a interação entre os polissistemas material e espiritual que se viabiliza através do conhecimento possível de dois seres inteligentes, produzindo valores com significação universal*" (Grimm, 2021).

Segundo Grimm, para que ocorra o processo mediúnico é necessário compor um campo mediúnico.

No processo mediúnico "*ocorre uma integração do campo elétrico, do momento magnético e da ordem, que pelo extraordinário poder do biparticulado integra o visível ao invisível*" . O processo biparticulado – envolve encarnados e desencarnados (Grimm, 2019).

Segundo Antonio Grimm, no processo mediúnico ocorre um intenso processo de informação e comunicação:

"No processo mediúnico cada partícula, átomo, molécula, cristal, célula, sociedade, pensamento, faz influência, é sutil, mas absolutamente real. E que ele precisa ser conhecido pelos cientistas, assim como foram reconhecidos pelos médiuns, artistas, líderes espirituais, filósofos, ao longo da história humana" (Grimm, 2019).

PLASMA CULTURAL

Segundo o espírito A. Grimm, "o Universo é uma construção de energia, sendo que o plasma cultural vai alcançando consistência". Ele diz que nós não construímos o mundo com tijolos, mas com energia (Grimm, 2019a).

Ele afirma que o "plasma são concentrações de núcleos de energia que são oriundos da faculdade mediúnica, criando campos mediúnicos, que pelo processo mediúnico em ação constitui um código de interações no palco das trocas mediúnicas" (Grimm, 2019).

Para Grimm, "*a consciência cria o plasma cultural. No campo mediúnico o pensamento cria energia. O plasma cultural espírita é resultado da súmula*

do pensamento. São substâncias da composição da mente concipio, onde a matéria alcança forma, formando o mundo real" (Grimm, 2021).

Ele afirma ainda que: "*O plasma cultural espírita possui energias intensas e profundas, atinge toda a Terra, criando novas conjecturas, indaga-ções, realizações, demonstrando que o invisível é para cada um o sensível. E o processo mediúnico permite a materialização, portanto, a transfor-mação da energia, do plasma cul-tural, em matéria*" (Grimm, 2019).

Grimm afirma que "*o plasma cultural vai atingir todo conhecimento científico. A civilização, através do plasma cultural, faz o processo da religação entre o que existiu, existe e existirá*" (Grimm, 2019).

PRODUTO MEDIÚNICO

Segundo Grimm, o produto mediúnico "*é um produto cultural gerado a partir da interação entre os polissistemas material e espiritual*" (Grimm, 2021). Ele afirma que o produto mediúnico representa a materialização do plasma cultural.

Para Grimm, "*o plasma cultural é fundamento e princípio que se aplica na construção, desconstrução e reorganização de toda a vida humana. O plasma é processo que plasmou toda cultura e civilização terrena, universal"* (Grimm, 2021).

Grimm afirma que "*o produto mediúnico instrumentaliza e instrucionaliza o homem para alcançar o invisível em toda a natureza. E que sendo a materialização do plasma cultural, força espiritual, é energia que ilumina, fortalece, alimenta e faz ressignifica-ção do mundo*" (Grimm, 2021).

Conforme Grimm, "*o produto mediúnico deve ser visto como resultado da consciência de seres inteligentes que estão sempre em prontidão para a construção do novo*" (Grimm, 2021).

Segundo Grimm, "*o produto mediúnico é resultante da inteligência analítica*" (Grimm, 2021). Isto é, o espírito ao desencarnar fica consciente de todo seu processo de vida e assume uma consciência plena das suas encarnações e consegue ter uma inteligência analítica.

Pela afirmação a seguir pode-se ter ideia da importância do produto mediúnico: "*o produto mediúnico renova, é matéria combinada. O produto mediúnico faz o Universo respirar*" (Grimm, 2019).

FACULDADE MEDIÚNICA

Os espíritos têm afirmado que todos os indivíduos são médiuns, então todos possuem a faculdade mediúnica.

A faculdade mediúnica acompanha o espírito, compõe a sua consciência, representa a força da totalidade do seu ser em instantes diferenciados do

processo evolutivo. A faculdade medi-única é do espírito e não do corpo. Inerente a cada indivíduo manifesta-se em todos, compõe a consciência de cada um, fortalece a autocons-ciência, está ligada ao espaço e tem-po (Grimm, 2019).

A faculdade mediúnica é um atributo do espírito e não do corpo físico. Não é pela ingestão de alimentos que o indivíduo irá conseguir ampliar sua característica mediúnica.

A faculdade mediúnica representa sempre sintonia com a natureza, com o Universo, com o Cosmos.

A faculdade mediúnica é ligada ao código básico do Universo e ao código básico do indivíduo, sendo aberta e plural. Isto é, o indivíduo está sempre recebendo comunicações e informações.

A faculdade mediúnica é núcleo ativo de comunicação com a vida, é núcleo que integra a inteligência à inteligência, representando sempre, pelo processo mediúnico, alcance de novas recriações, repaginações, dimensões históricas (Grimm, 2021).

Segundo Grimm, a faculdade mediúnica "é capaz de produzir artefatos, linguagens, signos diferenciados com significados que alcançam o tempo, fazem o movimento no espaço e se utilizam dos instrumentos da cultura" (Grimm, 2007b).

Cada indivíduo, ao reencarnar tem uma faculdade mediúnica definida pelas suas experiências anteriores no processo reencarnatório. Como o indivíduo está sempre crescendo, aprendendo, a sua faculdade mediúnica está sempre se alterando.

A faculdade mediúnica está sempre em processo de crescimento. Ela representa permanente fluxo que alcança o tempo, permeia as consciências e traz aos indivíduos súmulas com sentido existencial, sendo que o médium consegue melhor compreensão do seu próprio ser (Grimm, 2007a).

Segundo Grimm a faculdade mediúnica é a base de toda cultura da Terra.

Não se pode deixar de salientar que a faculdade mediúnica em cada homem é a base de toda cultura da Terra, que materializa um *plenum cósmico*, uma fonte de energia que registra todo conhecimento e sabedoria onde, com processo próprio, faz comunicação e informação para toda a realidade manifesta, que facilmente pode ser sentida por todos, uma vez que na raiz, nos temas, nos radicais, representam a evolução de cada um (Grimm, 2017c).

CAMPO MEDIÚNICO: ESTRUTURA IN-FORMADA - PARTE II

Paulo Roberto Brero de Campos

CAMPO MEDIÚNICO

Segundo o dicionário Houaiss, campo é uma região que se encontra sob a influência de alguma força ou agente físico.

Como conceituação inicial, mas simplificada e parcial, pode-se dizer que o campo mediúnico representa uma região que permite a comunicação mediúnica.

Todos os seres, encarnado ou desencarnado, participam deste campo. Segundo Grimm, "dentro do campo mediúnico há a composição do campo elétrico, de momentos magnéticos e de ordem" (Grimm, 2021).

O campo mediúnico participa na composição da comunicação mediúnica: "*O campo mediúnico, em comunicação com o código básico do Universo e do indivíduo, é responsável pela estrutura e organização do processo mediúnico que, através da faculdade mediúnica, opera as manifestações dos dois polissistemas culturais*" (Grimm, 2021).

O campo mediúnico é "*o resultado de um conjunto de redes interconectadas, em interação contínua, que possibilita processo crítico de comunicação e informação que alcança todo o Universo*" (Grimm, 2021).

O campo mediúnico permite a comunicação entre encarnados e desencarnados. Segundo Grimm, " o *campo mediúnico se comunica com todo o Universo. Tudo tem correspondência. O campo mediúnico está em sintonia com todas as redes da natureza*" (Grimm, 2021).

Grimm afirma que o "*campo mediúnico é homeostático, representa equilíbrio, estrutura e organização, autoorganizadora*" (Grimm, 2019).

A Homeostase é um processo de regulação pelo qual um organismo mantém constante o seu equilíbrio. Estado de equilíbrio das diversas funções e composições químicas do corpo (Houaiss).

"*O processo mediúnico é extremamente importante para o equilíbrio humano*", afirma Grimm (Grimm, 2019). Pois, o "*campo mediúnico permite que o processo mediúnico produza linguagens de cunho científico, filosófico e religioso*" (Grimm, 2021). E isto tem permitido que a humanidade evolua mais rapidamente.

Segundo Grimm "*sem o campo mediúnico a humanidade estaria atrasadíssima*" (Grimm, 2015).

O campo mediúnico é vinculado a cada indivíduo. E está revigorando o seu código básico e o código básico do Universo (Grimm, 2019a).

Segundo Grimm, "*esse campo é expresso, às vezes, em segmentos que denominamos potencialidades . Por*

Paulo Roberto Brero de Campos

exemplo: faculdade mediúnica de efeitos físicos, vidência, etc." (Grimm, 1997).

Grimm afirma que o campo mediúnico é maior do que o processo mediúnico, e que há um campo mediúnico universal. Assim, cada indivíduo tem seu campo mediúnico, mas há um campo mediúnico universal.

CAMPO MEDIÚNICO E PLASMA

Grimm afirma que "*o campo mediúnico é absolutamente plasmático compondo a cultura plasmática doutrinária espírita. O campo mediúnico está sempre em movimento, é energia que plasma cultura*" (Grimm, 2019a).

Segundo Grimm, "*o Universo é uma constante construção de energia. E o plasma cultural vai gradualmente alcançando consistência, compondo e agenciando todo o conhecimento e sabedoria, do processo civilizatório terreno e universal*" (Grimm, 2019a).

SÍNTESE DO QUE FOI TRABALHADO ATÉ AGORA

O Universo é construído por energia. Tudo que existe hoje foi criado mentalmente, foi criado inicialmente como plasma e foi devagar sendo materializado.

Então quando o espírito Antonio Grimm diz que nós construímos o Universo, é no sentido que mentalmente estamos criando os objetos que serão utilizados pelas futuras gerações. E o que usamos hoje, foi pensado e materializado pelas gerações anteriores. E temos que pensar que nós não somos os únicos seres pensantes no Universo e que antes de nós outros indivíduos foram criando o que hoje nós estamos utilizando.

Então é possível materializar qualquer coisa? Vamos reviver os Dinossauros. O iespírito Antonio Grimm falou das leis de transautoadministração dos sistemas vivos e de transautoeco-organização do organismo, que protegem a vida na Terra. Assim, por mais que os pesquisadores tentem, eles não conseguirão fazer isso. Seria muito perigoso para os seres humanos. Estas leis protegem a vida na Terra e não permitiriam reviver os Dinossauros.

Existe um produto moderno que é viciante, mesmo não estando ligado, as pessoas sentem necessidade de segurá-lo. O corpo humano pode resistir muitas semanas (50 dias) sem ingerir nenhum alimento. O ser humano pode ficar 2 a 4 dias sem beber água. Mas ele não resiste um dia sem este produto. Já se fala em clínicas de desintoxicação para este produto. O que é?

É o smartphone (telefone celular). E, atualmente, não conseguimos viver sem utilizá-lo. Mas como era nossa vida antes dele? Era muito melhor, com certeza.

CAMPO MEDIÚNICO: ESTRUTURA IN-FORMADA - PARTE II

Paulo Roberto Brero de Campos

Mas um adolescente talvez não acredite que vivíamos sem o smartphone.

Mas como apareceu o smartphone? Como o smartphone foi criado? Ele caiu do céu? Ele foi criado do nada? Não. Foram diversos indivíduos que mentalmente foram criando diversas coisas, que resultaram nos smartphones. Ele foi uma construção do ser humano. O seu desenvolvimento foi gradual. Então, foram criados plasmas mentais, que devagar foram sendo materializados.

A IBM desenvolveu e lançou um smartphone em 1992. O iphone desenvolvido pela Apple foi lançado em 2007. Steve Jobs teve o mérito de popularizar o smartphone.

Todos os objetos da sociedade humana foram criados como plasma cultural antes de serem materializados.

Pensem nas cidades, pensem no que havia há um milhão de anos: não havia nada na superfície da Terra do que nós conhecemos hoje. Tudo foi construído primeiro como plasma mental, e depois foi lentamente sendo materializado. Mas tudo tem data para desaparecer.

Se os seres humanos desaparecessem da Terra, seria muito difícil para outras civilizações encontrarem algum resquício. Pois apenas entre 1% a 3% da superfície da Terra é urbanizada.

Em 2018, o espírito Antonio Grimm levantou um questionamento, será que não existiu uma civilização antes desta nossa? Nesta mesma época, dois pesquisadores (Universidade de Rochester e NASA) perguntaram o seguinte: se tivesse existido uma civilização inteligente há 60 milhões de anos, e tivesse durado 200 mil anos, que seria equivalente à nossa civilização tecnológica, seria possível encontrar algum resquício? Eles dizem que seria quase impossível encontrar qualquer informação sobre esta civilização.

Mas, e com relação aos dinossauros, não encontramos muita coisa hoje em dia? Acontece que os dinossauros dominaram a Terra durante 135 milhões de anos. O resultado disso vemos hoje. Achamos poucos restos deles. Os pesquisadores dizem que o que encontramos hoje é uma amostra muito pequena do que realmente existiu. E que as condições para a fossilização são muito raras. Apenas uma pequena parte de todos os seres que já viveram são encontrados.

Para que o leitor tenha ideia da idade da vida na Terra, o Universo, segundo a visão atual da ciência, tem 13,5 bilhões de anos. E que o primeiro ancestral do ser humano (Lucy) foi datado como tendo 3,2 milhões de anos.

E se acontecesse uma guerra com a detonação de uma bomba atômica, a humanidade poderia desaparecer?

CAMPO MEDIÚNICO: ESTRUTURA IN-FORMADA - PARTE II

Paulo Roberto Brero de Campos

O espírito Antonio Grimm afirma que não. No momento que a bomba atômica foi criada, a lei da transauto-ecoorganização já sinalizou alguns indivíduos para resistirem aos seus efeitos. Pode haver muitos desencarnes, mas uma parte da humanidade irá sobreviver. Claro, deverá ser muito difícil para os sobreviventes.

A Máquina a Vapor Foi desenhada no século I d.C. por Heron de Alexandria, sendo considerada a primeira máquina a vapor documentada. A Revolução Industrial só ocorreu em 1760, com a utilização da máquina a vapor. Mas porque esta máquina não foi utilizada desde o ano I?

Porque não havia mentalidade para aplicações da máquina a vapor. Heron adiantou-se no tempo, criou algo novo, mas a mentalidade não permitiu alcançar materialidade na aplicação diária.

*Fim da segunda parte**

> O Universo é construído por energia.
> Tudo que existe hoje foi criado mentalmente,
> foi criado inicialmente como plasma
> e, foi devagar sendo materializado.
>
> Paulo Brero

O QUE É CAMPO MEDIÚNICO? UMA ABORDAGEM DIDÁTICA!

Alexandre Knesebeck

CAMPO

Campo é um conceito que tem inúmeras aplicações em várias áreas do conhecimento: na física, na biologia, na sociologia etc. Entendendo o conceito geral de campo, pode-se compreender melhor o campo mediúnico e a comunicação mediúnica. Em uma definição bem abrangente, de uma maneira geral pode-se dizer que campo é uma região do espaço que tem certa propriedade.

O campo gravitacional, por exemplo, é a região em torno de um corpo celeste que exerce a força gravitacional, atraindo qualquer objeto próximo. A uma distância suficientemente grande, seu efeito sobre o objeto pode ser considerado insignificante. É importante também perceber que o campo existe, mesmo sem que haja uma força atuando.

De fato, o campo gravitacional existe independente da presença de um objeto nele. Caso haja um objeto, surgirá então a força gravitacional, o peso, que inclusive pode ser medido usando uma balança. Se não há nada sobre a balança, ela não acusa massa alguma, mesmo que a gravidade continue a existir. Assim, o campo gravitacional surge devido à existência de um objeto que o origina, mas a força gravitacional só vai existir quando um segundo objeto estiver nesse campo. A propriedade que existe nessa região do espaço, a gravidade, define o campo gravitacional, porém apenas se existir outro objeto nesse campo será possível observar o efeito dessa propriedade, o peso.

Assim é com os outros campos: o eletromagnético existe ao redor de um imã, atraindo qualquer objeto ferroso que esteja próximo, mas não exerce influência sobre objetos distantes.

Se apenas olharmos o imã, não saberemos se ele é mesmo um imã ou não, mas apenas ao colocar perto um segundo objeto ferroso é possível verificar a existência desse campo, pela atração que o imã vai exercer. Quando não há o objeto ferroso perto do imã, o campo continua existindo, porém sem efeito visível. Ou seja, o campo existe independentemente da sua manifestação, mas apenas através da sua atuação podemos perceber que ele existe.

Isso remeta a outro conceito importante, que nem todas as coisas são afetadas por um campo, mesmo que estejam nele. Qualquer objeto que tenha massa é atraído pelo campo gravitacional, ou seja, tem peso, mas entes que não têm massa, como um fóton, ou mesmo um pensamento, são imunes a ele.

Logo, para que a propriedade de um campo se manifeste não basta que haja algo nesse campo, é preciso também que sua natureza seja tal que se deixe influenciar por ele, como se

fosse uma sintonia, uma predisposição para a interação. Assim, objetos ferrosos podem ser atraídos por um campo eletromagnético, se estiverem perto dele, mas objetos não ferrosos não são afetados: um pedaço de madeira, mesmo estando próximo a um imã, não é atraído.

A palavra campo é usada em inúmeras outras situações. Campo visual, por exemplo, é a região do espaço onde podemos ver algum objeto. Minha capacidade de enxergar gera um campo visual. Se um objeto estiver no meu campo visual, eu o verei; mas se o objeto não estiver no campo visual, nem por isso o campo deixou de existir. Se estiver na minha direção, mas muito longe, verei com pouca clareza, ou mesmo deixarei de enxergar, se a distância for muito grande, assemelhando-se assim ao campo gravitacional e ao eletromagnético.

O campo auditivo de um ser humano é qualquer frequência sonora entre 20 e 20.000 hertz aproximadamente, e qualquer som que tenha uma frequência dentro dessa faixa será ouvido. Fora dessa frequência, o som não será ouvido, pode-se dizer que não haverá sintonia entre o som e o ouvido humano. Não conseguimos, por exemplo, ouvir um morcego quando emite ondas de ultrassom para se guiar durante seu voo, mesmo que ele esteja a poucos metros de nós.

Esses exemplos são de natureza física, mas o campo também pode ser usado em outras áreas do conhecimento. Vamos considerar, por exemplo, o campo de interesse. É o conjunto de assuntos que despertam a atenção de uma certa pessoa, para conhecer mais. Receitas de pão podem fazer parte de meu interesse, enquanto a geografia da Nova Zelândia, não. Assuntos que pertencem ao meu campo de interesse despertam minha atenção, enquanto outros podem ser para mim indiferentes, mesmo que alguém esteja falando sobre isso ao meu lado. Um conhecimento que não faz parte de meu campo de interesse, com o qual não fiz sintonia, nem por isso deixa de ser um conhecimento que pode interessar outra pessoa.

Como último exemplo, imaginemos um campo de futebol. Se for um campo oficial, ele será plano, gramado e terá medidas bem determinadas, com traves e linhas rigorosamente especificadas. Quando nele estão pessoas em sintonia com o jogo, nele será possível exercer uma atividade bem específica: jogar futebol. Quando o jogo acaba e as pessoas vão para casa, ele não está produzindo o resultado para o qual foi feito, mas nem por isso aquele espaço deixa de ser um campo de futebol: ele permanece sendo o que é, mesmo que não haja ninguém jogando. E se as pessoas se reunirem nele para uma apresentação artística, para jogar vôlei ou para um piquenique, ele

O QUE É CAMPO MEDIÚNICO? UMA ABORDAGEM DIDÁTICA!

Alexandre Knesebeck

continua sendo um campo de futebol, mesmo que a propriedade que o define não esteja sendo exercida. As pessoas que estão lá não estão jogando, a atividade desenvolvida por elas naquele momento não está fazendo sintonia com o jogo, e as pessoas são indiferentes às características do campo: as medidas, as traves, as linhas.

Os primeiros exemplos são de campos físicos, como o gravitacional, o sonoro ou o visual. Eles existem, independente da ação humana. Já o campo de futebol é uma convenção social, que definiu as dimensões e a disposição, mas que poderia ter sido definido de outra forma. Suas propriedades, inclusive a regra do jogo, são aceitas por todos e não podem ser alteradas pela vontade de um indivíduo. Por outro lado, o campo de interesses é uma definição particular, pois depende de cada um, sua trajetória de vida, suas experiências, prioridades e valores, e não pode ser alterado senão pelo próprio indivíduo.

Há, portanto, campos que existem independente da vontade humanas, outros que existem por definição de um grupo social, e outros que existe apenas graças a um indivíduo.

Dessa maneira, campo é uma fração do Universo (espacial, temporal, conceitual ou espiritual) que tem uma propriedade particular. Sua existência não depende da presença de um segundo objeto ou sujeito que lhe dê valor, porém é na existência e atuação desse segundo objeto ou sujeito que suas propriedades se tornam evidentes. O campo pode ser uma construção física, social ou individual, de natureza material ou imaterial. É um conceito amplo, uma ferramenta poderosa para podermos compreender o Universo.

CAMPO MEDIÚNICO

O conceito de campo mediúnico, trazido pelo Ir. Grimm, é uma ferramenta conceitual importante para a ampliação do entendimento do processo mediúnico. Entendendo a mediunidade como uma faculdade ou capacidade de comunicação entre espíritos - encarnados ou desencarnados, podemos nos indagar sobre a forma como essa comunicação se dá.

Voltando ao campo gravitacional, esse conceito trouxe luz a uma questão que intrigou cientistas durante muito tempo, o da atração entre corpos celestes. Se a Terra orbita em torno do sol devido à força gravitacional, como essa força é transmitida entre as duas esferas?

Se eu empurro uma cadeira, a força é transmitida no contato entre minha mão e a cadeira; se um carro puxa outro carro, a força é transmitida pela corda que une os dois. Mas se não há contato material entre dois corpos celestes, só o vácuo, como um corpo "sente" a presença do outro no espa-

O QUE É CAMPO MEDIÚNICO? UMA ABORDAGEM DIDÁTICA!

Alexandre Knesebeck

ço, atraindo e sendo atraído? A explicação é o campo gravitacional, que existe e se manifesta no espaço, independentemente da existência de matéria. Da mesma forma, um imã atrai materiais ferrosos, sem que haja uma ligação física entre os dois.

Podemos fazer essa analogia para a comunicação entre espíritos. Quando encarnados, comunicamo-nos uns com os outros através da matéria e do nosso corpo material: sons emitidos pelas cordas vocais e captados pela vibração do tímpano são ondas sonoras, ondas de ar comprimido que se espalham do emissor pelo ambiente. Uma pequeníssima parte dessas ondas batem no tímpano do receptor, que as interpreta como palavras, que formam sentenças e transmitem ideias. A maior parte dessas ondas sonoras perde-se no ambiente, atingindo móveis, paredes ou simplesmente espalhando-se no espaço. Animais e objetos também podem emitir ondas sonoras; é a forma como percebemos que um gato miou, um vidro quebrou, uma porta bateu ou uma árvore caiu. Podemos dizer que existe um campo sonoro, que transmite a onda sonora a partir do emissor, e essa onda pode eventualmente ser captada por um ouvido humano, ou então não ser ouvida por ninguém. Mesmo se ninguém ouvir, nem por isso o som deixa de existir.

Com a visão acontece o mesmo: a luz, que é radiação eletromagnética emitida por um corpo como o sol, o fogo ou uma lâmpada, é refletida por objetos como um armário, um carro ou uma pessoa, gerando um campo luminoso. Na presença de um observador, uma fração muito pequena dessa luz atinge a retina, sensibilizando estruturas como células fotorreceptoras e nervos, e transmitindo a informação que será decodificada no cérebro.

Se há uma pessoa andando na rua, ela gera ao redor de si o campo luminoso da sua presença. Se fecho os olhos, ou viro a cabeça, não enxergo essa pessoa. Mesmo estando no campo luminoso que a pessoa emite, não conseguirei saber se ela está lá, se está vindo em minha direção, qual a cor da sua roupa: eu me torno refratário ao campo que ela gera.

O mesmo se pode dizer dos outros sentidos que nos ligam e comunicam com o mundo: o paladar, o olfato e o tato. Todos se baseiam na interação com a matéria, ao sentir o gosto, o cheiro ou a textura de algo.

Mas ao imaginar o plano espiritual, como se dá a comunicação entre os espíritos desencarnados, que não dispõe do corpo material como os encarnados? A ideia de campo mediúnico vem explicar essa questão. Ao emitir uma ideia ou pensamento, ele se espalha a partir do emissor, como uma onda sonora, em um meio

chamado campo mediúnico. Se há outro espírito nesse campo, ele pode perceber a informação sendo transmitida, como se fosse uma onda sonora. Assim, o campo mediúnico seria o meio através do qual os espíritos se comunicam, e que prescinde do plano material.

A vibração do campo mediúnico emitida por um espírito pode ser captada por outro espírito, ou por vários espíritos que estejam presentes, como um orador falando para uma plateia. Mas para que haja efetivamente a comunicação, é preciso que o espírito que recebe a mensagem esteja preparado e disposto a isso. Caso contrário, assemelham-se a uma pessoa que fecha os olhos, e passa a não perceber mais as coisas ao seu redor, mesmo estando no campo visual.

Imaginemos um ambiente onde várias pessoas falam ao mesmo tempo, como uma festa. Apesar de eu estar captando as vozes de todas as pessoas ao meu redor, minha atenção se fixa na pessoa com a qual estou falando, filtrando a sua voz em meio a todas as demais, e decodificando apenas essa. As outras são ignoradas, como se fossem ruídos. Da mesma forma, para que um espírito receba a informação de outro espírito, é preciso que ele esteja sintonizado, que esteja em frequência adequada com o emissor. Caso contrário, a mensagem se perde no espaço.

Espíritos que encarnam não deixam de ser espíritos, ou seja, têm preservadas todas as faculdades e potencialidades da condição desencarnada. Isso possibilita que também participem dessa comunicação espiritual, uma vez que também estão imersos no campo mediúnico. Ocorre que a matéria é um forte obstáculo à comunicação mediúnica, pois ao encarnar nos concentramos e especializamos nos meios materiais de comunicação: fala, visão, etc. Certamente é uma condição necessária ao projeto evolutivo, inerente ao plano material, para que, focados na matéria, possamos exercer bem as tarefas e aprendizados que esse plano proporciona.

Mas não existe uma ruptura total, não nos tornamos impermeáveis ao campo mediúnico, antes ele nos parece como um som indistinto, distante e abafado. Porém, à medida que o espírito evolui e vai se desprendendo do plano material, sintoniza-se com mais facilidade, durante a encarna-ção, aos valores, ideias e frequências espirituais, fazendo a comunicação mediúnica cada vez com mais facilidade.

Desprender-se do plano material significa olhar o mundo com os olhos do bem, dos valores morais universais, do significado da vida em sintonia com os valores espirituais. É estar mais voltado às ideias inerentes ao amor e à fraternidade, nas quais as questões da matéria são importantes, mas não

essenciais. Questões mundanas que dominam nossa atenção são como névoa no campo visual, que impede que vejamos as coisas como realmente são.

Dessa maneira, a concepção de campo mediúnico é uma ferramenta poderosa para entendermos melhor o modo como se dá a comunicação entre espíritos, encarnados ou não. Na ideia de campo, a comunicação não seria como uma chamada telefônica, que une exclusivamente as pessoas que estão nas duas pontas, mas é assemelhada a uma voz, que se espalha e atinge quem está sintonizado. O campo mediúnico é o espaço no qual dois ou mais espíritos, encarnados ou não, podem se comunicar. Para que haja a interação, é preciso que o receptor esteja sensibilizado a esse campo, e com predisposição para a mensagem. O encarne não é barreira intransponível à comunicação mediúnica, porém é preciso sintonizar-se com os valores espirituais para facilitar a interação.

A comunicação mediúnica ainda está por ser plenamente compreendida, como uma ferramenta cada vez mais importante para o desenvolvimento espiritual e a interação entre os polissistemas, e a ideia de campo mediúnico dá um passo a mais nessa direção.

> O campo pode ser uma construção física, social ou individual, de natureza material ou imaterial. É um conceito amplo, uma ferramenta poderosa para podermos compreender o Universo.
>
> Alexandre Knesebeck

MEDIUNIDADE – EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Fernando Azevedo dos Santos

INTRODUÇÃO

A interação entre os polissistemas material e espiritual sempre ocorreu no curso da história, não surgindo com a Codificação da Doutrina dos Espíritos no século XIX.

Foi, no entanto, no século XIX que a humanidade alcançou um certo grau de mentalidade filosófica, científica e religiosa que propiciou a sustentação de conceitos doutrinários espíritas, "(reunindo) em corpo de doutrina o que estava esparso, (explicando) com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica, (podando) o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo". (KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos,93.ed, p. 468).

Porém, até mesmo as obras de Kardec devem ser revistas e contextualizadas "através dos instrumentos da ciência, da filosofia e da religião, não esquecendo que nenhum autor, nenhuma obra científica, filosófica ou religiosa, fica indene à história." (GRIMM, Antonio. Cadernos de Psicofonias, 2016 p. 151).

Antonio Grimm trouxe amplo material de estudo, reconceituando, ampliando e recontextualizando os conceitos doutrinários para o atual entendimento científico, filosófico e religioso.

Cabe ao estudante do Espiritismo debruçar-se sobre o tema, sob pena de contribuir com desvios de interpretação sobre a mediunidade, repetindo conceitos de meados do século XIX, trazidos em 1857 (O Livros dos Espíritos) e em 1861 (O Livros dos Médiuns), os quais, embora fundamentais, não deixaram de refletir o conhecimento e a mentalidade do seu tempo, e que, pelo processo de sincretismo, misturaram-se na cultura popular com crendices que relacionam a comunicação dos espíritos com a magia, o sobrenatural, o ocultismo, o misterioso, numa visão mística e esotérica, com cerimônias secretas e ritualísticas, concepções essas que não são coerentes e não fazem parte da Doutrina dos Espíritos.

Diante disso, a proposta deste texto é, sem esgotar o tema, trazer reflexões que permitam alongar o olhar sobre o conceito de mediunidade, tendo como base os Cadernos de Psicofonias do espírito Antonio Grimm, comparando o entendimento atual com o da metade do século XIX, quando da Codificação da Doutrina por Allan Kardec.

Nesta primeira parte, tratar-se-á a concepção de mediunidade na época da codificação, deixando para uma próxima publicação o entendimento contemporâneo, em Antonio Grimm.

MEDIUNIDADE NA CODIFICAÇÃO

Em 1854, em Paris, Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, ficou sabendo das me-

mesas girantes. Supôs, na época, serem efeitos do magnetismo.

No ano seguinte, em 1855, foi pela primeira vez às reuniões, oportunidade em que presenciou o fenômeno das mesas girantes. Kardec pontuou que: "*Bem depressa, tive ocasião de observar mais atentamente os fatos, como ainda não tinha feito. Numa das reuniões da Sra. Plainemaison, travei conhecimento com a família Baudin, que residia então à rua Rochechouart. O Sr. Baudin me convidou para assistir às sessões semanais que se realizavam em sua casa e às quais logo me tornei um frequentador muito assíduo*" (KARDEC, Allan. Obras Póstumas).

Após observações e estudos, Kardec concluiu que os efeitos decorriam de causas inteligentes que não advinham dos médiuns ou dos assistentes, mas de Espíritos, seres inteligentes.

Em 1857, publicou O Livro dos Espíritos, em que conceituou médium como a pessoa que possui um poder especial, que serve de intermediário entre os espíritos e os homens.

"*A cesta ou a prancheta só podem ser postas em movimento debaixo da influência de certas* ***pessoas, dotadas, para isso, de um poder especial, as quais se designam pelo nome de médiuns, isto é — meios ou intermediários entre os Espíritos e os homens***", descreveu Kardec em O Livro dos Espíritos.

Alguns anos depois, em 1861, em O Livro dos Médiuns, Kardec discorreu, em diversos trechos, que mediunidade pressupõe a presença dos espíritos desencarnados, que os médiuns são pessoas que sentem a influência dos espíritos, sendo que alguns homens não possuem mediunidade a qual pode ser perdida.

Vejamos o item 61 de O Livro ds Médiuns, que diz: "**Para que o fenômeno se produza, faz se mister a intervenção de uma ou muitas pessoas dotadas de especial aptidão, que se designam pelo nome de médiuns**. O número dos cooperadores em nada influi, a não ser que entre eles se encontrem alguns médiuns ignorados. **Quanto aos que não têm mediunidade, a presença desses nenhum resultado produz,** pode mesmo ser mais prejudicial do que útil pela disposição de espírito em que se achem".

Vejamos o item 163. "As **pessoas qualificadas de elétricas podem ser consideradas médiuns? "Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessário à produção do fenômeno e podem operar sem o concurso de outros Espíritos. Não são, portanto, médiuns, no sentido que se atribui a esta palavra.** Mas também pode dar-se que um Espírito as assista e se aproveite de suas disposições naturais."

Vejamos também o item 175. "Nesta

categoria parece, à primeira vista, se deviam incluir as pessoas dotadas de certa dose de eletricidade natural, verdadeiros torpedos humanos, a produzirem, por simples contato, todos os efeitos de atração e repulsão. Errado, porém, fora considerá-las médiuns, porquanto a vera mediunidade supõe a intervenção direta de um Espírito. Ora, no caso de que falamos, concludentes experiências hão provado que a eletricidade é o agente único desses fenômenos."

Em relação a médiuns curadores, que são os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente pela só imposição das mãos ou pela prece. O item 175 de O Livro dos Médiuns explica que "esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons espíritos."

Vejamos também o item 218. **Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se revelar de modo algum, deverá o aspirante renunciar a ser médium,** como renuncia ao canto quem reconhece não ter voz. Do mesmo modo que aquele que ignora uma língua se vale de um tradutor, o recurso para o dito aspirante será servir-se de outro médium.

"Primeiramente, entendamo-nos bem acerca dos fatos. Que é um médium? o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados" (O Livro dos médiuns,. 81. ed. 2013. p. 253).

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, de 1864, colhe-se novamente o entendimento de que mediunidade estava atrelada aos espíritos. "*A mediunidade (...) Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade.*"

Esses trechos mostram, em linhas gerais, que na codificação a mediunidade está vinculada à presença e à interação dos espíritos desencarnados, e que médiuns são as pessoas que servem de intermediários na comunicação entre os espíritos e os homens.

KARDEC E GRIMM
PREMISSAS DIVERSAS

Nos textos da Codificação é comum encontrar passagens que esclarecem que os médiuns são aquelas pessoas capazes de ser intermediários entre os espíritos e os encarnados, ou seja, as que possuem a capacidade de comunicar-se com os espíritos, não sendo uma aptidão para todos.

Em O Livro dos Médiuns verifica-se, porém, um trecho em que Allan Kardec ressaltou a ideia de que praticamente todos somos médiuns, e

não apenas aquelas pessoas com uma certa faculdade especial.

Na citação abaixo, Kardec discorreu que apesar de habitualmente considerar-se médium apenas aqueles que possuem a faculdade mediúnica evidente, manifesta e explícita, todos podem ser considerados médiuns, pois todos, de alguma forma, sentem e estão sob a influência dos espíritos:

(Item 159). **Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem;** não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, **raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade**, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes ou psicógrafos. (Kardec, Allan O Livro dos médiuns. 81ª. ed. 2013. p. 171). (grifou-se).

Sobre isso, alguns apontamentos devem ser feitos. A transcrição acima pode levar à conclusão de que Allan Kardec e Antonio Grimm compartilham das mesmas premissas. Equivocado está esse raciocínio. Pois **em Kardec, a concepção de que todos somos médiuns está assentada em premissas diversas das atuais.**

Naquela época, acreditava-se que ao desencarnar os espíritos poderiam permanecer na Terra, vagando e sem qualquer missão educativa e construtiva, influenciando nossos pensamentos e ações (sobre o tema, O Livro dos Espíritos, Capítulo IX, Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal), fato esse que explica porque Kardec diz "todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium" (Kardec, Allan O Livro dos médiuns. 81ª. ed. 2013. p. 171).

A compreensão daquela época era a de que os espíritos desencarnados, bons ou maus, permaneciam na Terra, em todos os locais, influenciando e sugestionando os nossos pensamentos, e intervindo nas nossas escolhas e ações. É neste sentido que Kardec refere-se a todos sermos médiuns, pois todos estaríamos, em maior ou menor grau, sob a influência dos espíritos, que

poderiam permanecer vagando pela Terra. É o primeiro, e mais amplo, sentido dado ao termo 'médium'. Todos somos médiuns porque os espíritos ficam na Terra influenciado nossos pensamentos e nossas ações, ainda que não notemos.

O segundo sentido, restrito, é usado para designar somente aquelas pessoas que explicitamente são os intérpretes na comunicação com os desencarnados. Os verdadeiros médiuns, de acordo com a Codificação.

Em resumo, como na época de Kardec acreditava-se que os espíritos permaneciam na Terra e que todos os encarnados eram influenciados por espíritos, concluiu-se que todos somos médiuns. Todavia, como nem todos os encarnados podem perceber e sentir a influência dos espíritos, especificou-se o uso do termo médium àqueles que, interagindo com os espíritos, servem de intermediários entre os encarnados e desencarnados.

Diferente é o contemporâneo entendimento sobre a presença dos espíritos no polissistemas material.

Atualmente se compreende que os espíritos desencarnados não permanecem na Terra. Não há possibilidade deles permanecerem perdidos na Terra, influenciando, sugestionando ou dominando os nossos pensamentos, sentimentos, escolhas e ações.

Os desencarnados que vêm à Terra estão vinculados a um projeto de construção humana. Eles apenas possuem autorização para estar na Terra se, e somente se, respeitarem o livre-arbítrio dos encarnados e estiverem associados a projetos de benefício e construção humana, sejam em hospitais, universidades, centros de pesquisas, centros espíritas etc, de tal maneira que, ao ensinar que todos somos médiuns, Antonio Grimm não parte das mesmas premissas da época da Codificação. Essa primeira, e crucial diferenciação, deve ser feita.

Outro ponto que deve ser ventilado diz respeito à mediunidade estar vinculada à comunicação com os espíritos.

Na época da codificação, entendia-se que mediunidade pressupunha a presença e a interação com desencarnados. Isso fica claro da leitura das obras publicadas em meados do século XIX, as quais descrevem que médium é a pessoa que interage com os desencarnados, sem os quais não há mediunidade.

Por esses e outros motivos, quando o neófito chega à Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas e escuta que todos somos médiuns, ele tem dificuldade de assimilar esse conceito, pois, para ele, médium é a pessoa que tem um dom, uma capacidade de se comunicar,

ver, sentir, interagir com os desencarnados. É a mentalidade da codifica-ção que ainda se propaga e faz eco na sociedade.

No próximo texto abordar-se-á um pouco sobre a mediunidade em Antonio Grimm, com a reconceituação e contextualização trazida pela Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas. Para isso, tenha em mente que a Doutrina Espírita é dinâmica, aberta, constituinte, não dogmática, e que, portanto, reconceituar mediunidade não é diminuir Kardec, pois se "os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente, (...) é porque cada coisa tem de vir no momento oportuno. Eles dão a cada ideia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e aos acontecimentos o de preparar a aceitação dessa outra". (Capítulo XXIV, item 7, Evangelho Segundo o Espiritismo).

Encerra-se por aqui essa parte.

> Atualmente se compreende que os espíritos desencarnados não permanecem na Terra. Não há possibilidade deles permanecerem perdidos na Terra, influenciando, sugestionando ou dominando os nossos pensamentos, sentimentos, escolhas e ações.
>
> Fernando Azevedo dos Santos

VIKTOR FRANKL E O SIGNIFICADO E SENTIDO DA VIDA: SUA RELAÇÃO COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Edilaine Filipaki

INTRODUÇÃO

Viktor Frankl foi um pensador que inovou ao estudar temas como o sentido e o significado da vida, aspectos espirituais do ser humano, a liberdade, a responsabilidade, o autoconhecimento, a resiliência, fundamentais para a superação dos desafios da atualidade.

Como são temas importantes para a concepção espírita, é oportuno conhecer mais profundamente a contribuição de Frankl e correlacioná-la cri7camente com o pensamento doutrinário.

Seguem, abaixo, alguns aspectos de sua biografia, filosofia e como seu pensamento se relaciona com a Doutrina Espírita.

BIOGRAFIA

Viktor E. Frankl nasceu em Viena em 26/03/1905 e desencarnou em 02/09/1997.

Ainda muito jovem, ele se interessou por psicologia e filosofia, fazendo sua primeira palestra em 1921, com 16 anos, sobre o sentido da vida. Enquanto estudante de Medicina, organizou centros de aconselhamento para jovens, trabalhando especialmente na prevenção do suicídio. Quando se formou, em 1930, já era conhecido entre os psiquiatras no círculo europeu próximo a Viena. Se especializou em neurologia e psiquiatria.

Sendo judeu, ficou confinado em campos de concentração nazistas de setembro de 1942 a abril de 1945, onde lapidou e validou suas ideias sobre o sentido da vida. Em 1946 escreveu o livro Em busca de sen7do, que o tornou mundialmente conhecido. Em 1948 obteve o doutorado em Filosofia com a tese O Deus inconsciente. Além de trabalhar como neuropsiquiatra se dedicou intensamente ao ensino universitário e escreveu diversos livros e artigos até os últimos dias de vida.

MEDIUNIDADE NA CODIFICAÇÃO

A seguir estão resumidos alguns pontos básicos do pensamento filosófico de Frankl.

Segundo ele, a motivação primária do ser humano é a busca de sentido e significado. Essa motivação é o que há de mais humano no homem. Para um ajuste de linguagem se faz importante esclarecer que Frankl utiliza a palavra sentido com dupla acepção: uma é o que a Doutrina entende por "significado", que é ter ou encontrar razões, propósito, para a existência, para a vida; outra é o que a Doutrina entende por "sentido", que é ter direção, rumo, ações concretas para sustentar o significado.

O homem tem uma consciência que algumas vezes o acusa e outras vezes o tranquiliza, ou seja, ela tem voz. Algo que o censura não pode ser constituído e legitimado por ele mesmo, mas

VIKTOR FRANKL E O SIGNIFICADO E SENTIDO DA VIDA:
SUA RELAÇÃO COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Edilaine Filipaki

por algo externo maior que ele: Deus. Deste modo a consciência é transcendente, e como tem uma parte impressa no funcionamento psíquico, ela é também imanente. A transcendência da consciência revela a essência espiritual do ser humano, a sua causa imanente.

A necessidade de encontrar significado e dar sentido à sua existência é inerente à essência espiritual. Há uma tendência de o homem buscar pelo entendimento das grandes questões da vida, o que significa que ele tem uma religiosidade latente. Porém, o fato de ter a religiosidade e a fé latentes não determina que o homem irá vivenciá-las conscientemente. O ato de tornar a religiosidade e a fé em práticas vivenciais depende de uma decisão. Elas surgem como fenômenos intencionais quando o homem se depara com situações que possibilitam a decisão.

O homem tem autonomia em sua existência, é livre para fazer escolhas. Ele não é livre de condicionantes, do contexto e das circunstâncias, mas é livre para escolher agir, ou não, com responsabilidade.

Responsabilidade perante quem? Perante a transcendência: o outro, a comunidade, a natureza, Deus. A pressuposição de algo maior, da transcendência, implica em uma ordem no mundo e, portanto, do ser humano fazer parte dessa ordem.

VIKTOR FRANKL E O SIGNIFICADO E SEN2DO DA VIDA:
SUA RELAÇÃO COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Edilaine Filipaki

Dentro da ordem do mundo, a vida em geral tem um significado último, mas este entendimento está ainda sob o domínio da fé. O sentido da trajetória individual de cada homem na existência concreta se constrói na sustentação do significado em cada pequena decisão. Esse sentido total depende de o sentido potencial de cada situação particular ser realizado da melhor maneira possível, de acordo com o conhecimento e as crenças do indivíduo.

Cada homem nasce com uma missão específica, pois cada pessoa é única, mas, ao mesmo tempo, a missão de todos tem algo em comum: em cada situação única e irrepetível, realizar o que o momento pede, escolhendo dentre todas as possibilidades a que mais estiver em consonância com seus valores individuais e com os valores universais.

Sendo assim, não se pode inventar um sentido qualquer, ele tem de ser descoberto com humildade, coragem e razão crítica. Não é o caso de perguntar à vida qual seu sentido, mas ao contrário, dar sentido a ela respondendo com sabedoria cada vez que ela demanda uma decisão. O homem responde à vida através da realização de valores, caminhos através dos quais é possível encontrar sentido. Há três categorias de valores: criadores, vivenciais e atitudinais. Valores criadores compreendem tudo o que o homem pode dar ao mundo, todos os seus feitos através da profissão, do cuidar da família, da escrita de um texto e assim por diante. Valores vivenciais compreendem o que o homem recebe do mundo nos relacionamentos humanos, no contato com a natureza, na contemplação da beleza, etc. Os valores atitudinais se realizam quando o homem supera suas limitações internas, aceita um fato com resignação, passa por uma situação adversa de forma digna, muda a si mesmo quando não pode mudar o que está fora.

Como saber se uma escolha é a melhor possível? A melhor escolha é a que fará bem para o indivíduo e para o mundo. Nem sempre é a mais prazerosa, mas a que deve ser feita e, portanto, estará em harmonia com sua consciência. No grande cenário da vida as escolhas com significado, mesmo quando exigem sacrifício pessoal, compõem uma vida feliz.

Quando o homem busca a felicidade em si como objetivo, ele não a encontra. Somente a encontra quando intende para o sentido, quando tem como objetivo a realização de valores, e os valores estão sempre em algo fora, além do homem. Quanto mais a pessoa esquecer de si mesma, dedicando-se a servir uma causa ou a amar outras pessoas, mais plena será e mais se realizará. No caráter transcendente da existência humana a felicidade surge automaticamente como resultado ao se levar uma vida orienta-

VIKTOR FRANKL E O SIGNIFICADO E SEN2DO DA VIDA: SUA RELAÇÃO COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Edilaine Filipaki

da pelo significado e sustentada pelo sentido correspondente.

ASSOCIAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DE FRANKL E A DOUTRINA ESPÍRITA

Embora na maioria das vezes Frankl se refira a Deus como transcendente, ao associá-lo à consciência, que segundo ele, é transcendente e imanente, ele deixa claro que Deus é também imanente.

Seu conceito de religiosidade se assemelha ao conceito utilizado na SBEE, de que religiosidade é a busca pelo significado e sentido da vida.

A visão que Frankl tem do espírito não contempla a questão de onde este veio e para onde vai após esta existência. Porém, enquanto transitando na Terra, seus atributos se assemelham ao modo de ver da Doutrina Espírita – autodeterminação, liberdade de escolha, responsabilidade, busca por significado.

O processo de fazer escolhas, onde as decisões devem passar pelo crivo da razão e devem estar alinhadas com valores, remete à visão lógico-axiológica trazida pelo Ir. Grimm. A existência de valores universais que estão acima da individualidade é outro ponto comum.

O sentido concreto a cada momento foi muitas vezes trabalhado pelo Ir. Leocádio quando, por exemplo, incentivava as pessoas a fazerem lista de objetivos, mudar as velas se o vento mudar, contemplar o belo, etc.

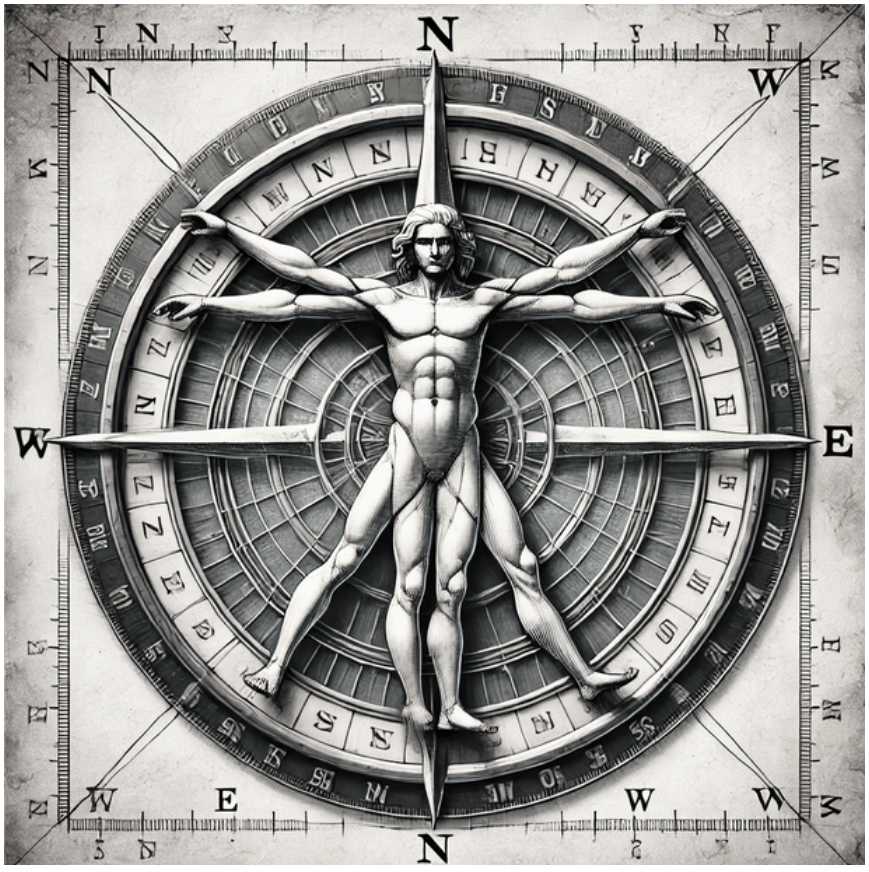
Frankl se posiciona em relação ao significado último da existência como algo que está sob o domínio da religião, ou seja, cada grupo religioso tem sua visão particular.

Na visão espírita, o ser humano transita na Terra para evoluir, e o faz ampliando o autoconhecimento, a compreensão do mundo e a consciência de Deus. Evolui transformando seus sentimentos, pensamentos e ações. O significado último do homem é ampliar sua capacidade de amar.

> Como saber se uma escolha é a melhor possível? A melhor escolha é a que fará bem para o indivíduo e para o mundo.
>
> Edilaine Filipaki

APLICAÇÕES DA LOGOTERAPIA

Edilaine Filipaki



Logoterapia é a filosofia de Viktor Frankl aplicada à clínica psicológica. O nome vem do grego "logos", que significa razão, causa implícita no cosmos que ordena, dá forma e significado a tudo.

Em suas pesquisas Frankl concluiu que viver com sentido é um fator protetor da saúde Hsica e mental, possibilitando o reequilíbrio mais rápido em caso de doença Hsica ou desorganização emocional. Também observou que quem tem sentido na vida passa pelos desafios de forma mais otimista e serena, com coragem e resiliência. Por esses motivos desenvolveu seu método de tratamento pautado no sentido.

Por estarem em conformidade com o pensamento espírita, os recursos práticos dessa abordagem terapêutica podem ser de valor para a casa espírita e, em particular, para os Grupos de Exercício Mediúnico. Assim sendo, segue uma síntese do conjunto de conhecimentos que formam a Logoterapia e que podem ser aplicados no contexto da casa espírita.

VISÃO SOBRE SER HUMANO - O ser humano é um ser espiritual individual, além de biológico e psíquico. Este é o grande diferencial desta abordagem, pois as correntes principais da psicologia não concebem a dimensão espiritual.

A dimensão espiritual é a essência do homem e fonte da atração por valores, da orientação para o sentido, das potencialidades. Ela é sempre saudável, são as outras dimensões do ser que adoecem. E por ela ser saudável é possível à pessoa superar seus desafios e crescer.

LOGOTERAPIA E SUA APLICAÇÃO

Edilaine Filipaki

As potencialidades ou capacidades do ser humano incluem vários aspectos como: desenvolver-se; superar-se; ser afetado por valores; descobrir sentidos concretos; autodeterminar-se, escolher livremente; ser responsável; autodistanciar-se; compreender a si; autorregular-se; autotranscender-se, reconhecer e se conectar com outros.

OBJETIVOS DA LOGOTERAPIA

A Logoterapia, usando as potencialidades da pessoa, procura:

1- Tornar claro para a pessoa quem ela é, o ser existencial-espiritual.
2- Facilitar a descoberta de possibilidades de sentido.
3- Facilitar a realização de valores.
4- Auxiliar a conscientização da liberdade e responsabilidade.
5- Preparar a pessoa para a existência autônoma.

LOGOTERAPIA E SUA APLICAÇÃO

Edilaine Filipaki

O SER EXISTENCIAL-ESPIRITUAL

Ninguém nasce pronto nem pré-determinado. É no caminhar na vida, a cada escolha, a cada ação e atitude que o homem vai se esculpindo e desenhando sua trajetória. A pessoa deve ser conscientizada de que ela tem dentro de si a capacidade de se superar e se desenvolver, mesmo com a presença de fatores limitantes, sejam físicos, psíquicos ou sociais.

Quem está passando por uma dificuldade, muitas vezes não enxerga tudo o que se é, um ser integral com potencialidades. É comum se rotular (sou fracassado, sou desequilibrado), em função de um desajuste pontual, e esquecer de todos os outros aspectos de sua vida. É importante que a existência seja enaltecida, a essência emerja e fique acima do problema vivido. Mas focar na pessoa, e não no problema, não significa minimizar o sofrimento.

Uma atmosfera de aceitação, compreensão e expectativa positiva durante a conversa favorecem o restabelecimento do equilíbrio da pessoa

POSSIBILIDADES DE SENTIDO

Num mundo onde se persegue o sucesso, medido pelo resultado financeiro, pelo poder e pelo prestígio, é cada vez mais difícil alcançar bem-estar e felicidade. Para alcançar esses estados as pessoas precisam mudar a mentalidade de sucesso para a mentalidade de sentido.

O sentido que a logoterapia trabalha é o sentido concreto na vida da pessoa a cada momento, ou seja, as possibilidades de escolhas e ações no cotidiano que possam dar direção à sua trajetória.

Algumas pessoas não conseguem perceber sentido nos desafios da vida. Outras não conseguem perceber sentido algum na vida, não sabem para onde ir, vivem num vazio existencial, e esta é a causa de grande parte da angústia no mundo. Para estas pessoas Frankl tem uma frase: "se você não tem nenhum objetivo na vida, agora tem: encontrar um sentido".

Entre as maneiras para uma pessoa dar, encontrar sentido para a sua existência, a logoterapia considera:

A - Reconhecer os valores individuais. O que a pessoa acha importante, o que leva em consideração ao fazer escolhas. Ex: estar perto da família, se autossustentar, priorizar a saúde, ajudar as pessoas, etc. Somente respeitando seus valores a pessoa pode viver de forma autêntica, sendo ela mesma, não vivendo o que outros esperam dela. Reconhecer os próprios valores é uma questão de autoconhecimento e muitas pessoas precisam de auxílio neste processo.

B- Definir objetivos (de longo, médio e curto prazo) nas diversas áreas da vida (profissional, relacionamentos, saúde, conhecimento, etc) e ajustá-los sempre que necessário.

C- Agir, se esforçar para atingir os objetivos. O sentido só se faz na ação, planejamento sem ação leva à frustração. A motivação para agir vem da coerência entre os valores e os objetivos.

Quando ainda não está claro onde a pessoa pode procurar sentido, deve-se trabalhar o sentido em áreas que afetam todas as pessoas, como relacionamentos e trabalho. Muito provavelmente em alguma dessas áreas a pessoa vai encontrar algo em que se apoiar. O que fizer brilhar os seus olhos é a sua melhor possibilidade.

REALIZAÇÃO DE VALORES

A tríade de valores – criadores, vivenciais, atitudinais – pode ser contemplada através dos objetivos descritos acima e também ao aproveitar oportunidades inesperadas ou se deparar com contingências. De modo geral, em uma situação nova, boa ou ruim, a pessoa segue essa ordem de questionamentos: É possível fazer alguma coisa (valor criador)? Como posso aproveitar esta experiência (valor vivencial)? Como devo me comportar (valor de uma atitude)?

Valores criadores dão sentido à vida porque são os registros da existência da pessoa. Qualquer pequeno trabalho (um crochê, uma flor plantada) é gratificante e vai construindo o sentido da vida.

Valores vivenciais são experiências que levam à contemplação, à reflexão, à conexão com algo ou alguém, à ampliação da consciência do ser. Experiências que despertam alegria, admiração, curiosidade, maravilhamento, plenitude. O exercício dessas vivências deve ser estimulado e alguns exemplos são:

- *Sentir a alegria e a confiança que existem num encontro com amigos.*
- *Observar as árvores e a força da vida que cresce e sustenta frutos contra todas as intempéries.*
- *Se maravilhar com a tecnologia e com a inteligência da mente humana capaz de criá-la.*
- *Sentir a presença de Deus num gesto de bondade.*

A prática religiosa é uma das formas de realizar valor vivencial. Qualquer pessoa pode encontrar sentido, mas a religião e a crença num significado último facilitam a descoberta de sentidos concretos em cada momento.

Valores atitudinais são os comportamentos, as atitudes mentais diante de situações desafiadoras. São situações em que a pessoa é confron-

APLICAÇÕES DA LOGOTERAPIA

Edilaine Filipaki

tada com limitações internas e externas e tem como opções construtivas a superação, a resignação, a atitude digna. Dão sentido à vida porque oferecem a possibilidade de transformação, de fazer novo entendimento da vida, mobilizar potencialidades e superar limites. Diante da morte de um ente querido, por exemplo, junto com a tristeza da falta pode nascer o reconhecimento da temporalidade e a urgência de viver intensamente, de revisitar o sentido da própria existência.

FERRAMENTAS DA LOGOTERAPIA

Ter liberdade de escolha não significa que cada pessoa em sua singularidade, com seus valores individuais, pode se basear somente em seu ponto de vista relativo para decidir. Os valores individuais estão sempre sujeitos aos valores universais (como a preservação da vida, a igualdade, o respeito ao outro), portanto há escolhas certas e escolhas erradas.

A liberdade é inseparável da responsabilidade. Escolhas responsáveis tornam a pessoa mais livre (paz de consciência, novas possibilidades). Ao contrário, escolhas sem responsabilidade aprisionam (culpa, restrições).

Responsabilidade é chave para a resiliência, pois convida a pessoa a levantar e contiuar suas tarefas na vida. Exemplos podem ser encontrados neste trecho retirado de Paul T. P. Wong, psicólogo canadense:

A virtude da responsabilidade. Se sou responsável por minha vida, tenho que ter a coragem de perseguir o caminho autêntico.
Se a vida é complexa e a competição é dura, sou responsável por adquirir conhecimento e sabedoria.
Se sou um membro da humanidade, sou responsável por tratar os outros com humanidade.
Se sou um membro da sociedade, sou responsável por defender justiça social para todos.
Sou responsável por regular minhas emoções, meus desejos e buscar temperança para evitar machucar a mim mesmo e a outros. Se minha existência depende do suporte de muitas outras pessoas e de um poder maior, preciso procurar transcendência e servir a uma en:dade maior que eu mesmo.

EXISTÊNCIA AUTÔNOMA

Para auxiliar uma pessoa a viver com autonomia é necessário:

- Estimular o diálogo consigo mesma (autoconhecimento).
- Preparar a pessoa para enfrentar suas questões ao invés de se desviar. Ela deve entender que postergar uma decisão, ou não decidir, já é uma decisão.
- Ajudar a colocar a pessoa como protagonista das situações em que vive, assumir as rédeas da vida, e não se vitimizar.
- Mostrar que ela tem capacidade de autorregulação, autocontrole, disciplina.

LOGOTERAPIA E SUA APLICAÇÃO

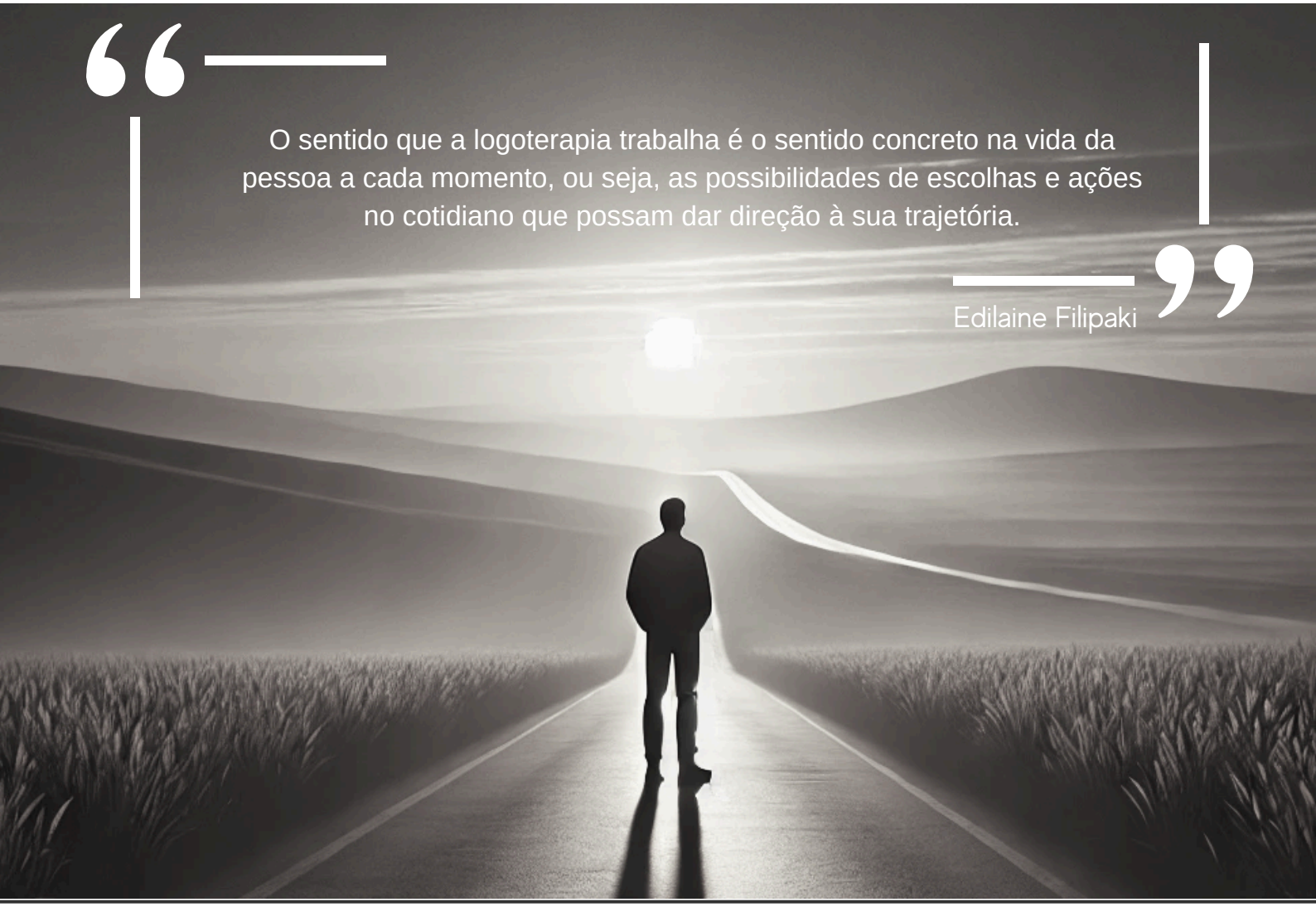
Edilaine Filipaki

ALGUMAS FERRAMENTAS DA LOGOTERAPIA

Diálogo socrático: forma de diálogo com sequência de perguntas, onde as respostas dadas pela pessoa promovem reflexão e construção do seu conhecimento.

Derreflexão: tem o objetivo de afastar o sujeito do problema, de um pensamento fixo, fazendo mudar o foco para outro objeto.

Denominador comum: envolve avaliação de valores, elencando os pontos positivos e negativos de uma situação para tomar decisão ou quando há situações conflitantes.



A CARIDADE A QUEM ADENTRA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS: A RECEPÇÃO EMPÁTICA DOS POLISSISTEMAS A QUEM O BUSCA

Diogo Grande

Parte 2

Na continuidade didático-metodológica de ensino e aprendizagem constante e sempre a se aprimorar da Metodologia do Exercício de Caridade propulsora ao desenvolvimento integral de consciência, de criticidade, de responsabilidade, de demonstração de empatia e generosidade essenciais na construção da justiça e de avaliação do eu para o nós, são descritas, com detalhes, as Fases 2, 3, 4 e 5.

Recepcionando-se os novos irmãos que adentram à SBEE, tem-se a possível e importante adoção da Metodologia do Exercício de Caridade, sendo ela (1) a Prece de abertura; (2) a Oração do Pai Nosso proposta pelo Irmão Mentor Dr. Leocádio José Correia; (3) Breve diálogo sobre as sensações e percepções iniciais; (4) Realização da leitura e análise crítica do Evangelho Segundo o Espiritismo, na perspectiva instrucional do Evangelho no Lar, e o Diálogo formativo sobre os desdobramentos e alcances relacionais cognitivos, com base em seus conhecimentos prévios e autoconhecimento numa perspectiva construtivista, passando-se a aprimorar diversas concepções de mentalidade, a partir de então, racionalizadas e, por fim, (5) a Prece de encerramento.

Convidando os irmãos leitores a buscar a parte 1 desse artigo, na edição anterior, tem-se as descrições metodológicas e analíticas da Fase 1 da Metodologia do Exercício de Caridade aos irmãos recém-chegados à SBEE, enfatizando-se a criticidade, a consciência responsável e as perspectivas de recontextualização dos Estudos Espíritas.

Cada irmão, diante de suas habilidades tanto potenciais quanto limitantes, por esta etapa, iniciando a Fase 2, pode ser convidado a dialogar sobre suas impressões e sentimentos latentes no patamar inicial do Grupo de Estudos Mediúnicos/GEM e o desenvolvimento, sempre permanente, das distinções de seus pontos de vista sobre si e para si, com criticidade elucidativa e caridade para consigo diante das incompreensões, o desconhecido, as angústias e aflições que se manifestam e proliferam caminhos psicossociais de autorreflexão, autoanálise e, em suma, autoconhecimento para transformar e constantemente avaliar e evoluir.

Conforme enfatiza a Irmã Mentora Marina Fidélis, "*O coordenando ouve,fala, escreve, expressa-se por gestos, pensa, reage, cria, acerta, nega, pergunta, pesquisa, faz conclusões, vive. O coordenador do trabalho não pode descurar do significado de cada encontro com seus coordenandos. A doutrina espírita*

A CARIDADE A QUEM ADENTRA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS: A RECEPÇÃO EMPÁTICA DOS POLISSISTEMAS A QUEM O BUSCA

Diogo Grande

Parte 2

deve aparecer no conteúdo do programa do exercício mediúnico atendendo aos pressupostos científicos, filosóficos e religiosos. O planejamento integrado do currículo do exercício mediúnico deve refletir as necessidades básicas dos coordenandos, bem como o processo social, político, econômico e cultural em que vivem, não esquecendo os princípios básicos da Doutrina. Ao levantar a primeira avaliação individual do principiante, o coordenador deve tomar a atenção para vetores importantes, tais como: desenvoltura social, apresentação, identidade de pensamento, reações psicoemocionais, interação social, sua conceituação referente ao exercício mediúnico e ao Espiritismo de um modo geral. O centro espírita deve refletir a cultura do povo. O currículo vivo do exercício mediúnico estará sempre se reformulando na expectativa de atender à demanda individual e social. O Evangelho de Cristo segundo o Espiritismo, deve ser praticado, exemplificado, vivido, como força inspiradora da vida." (CRUZ, 2006, p. 17- 18)

Com base no princípio do reconhecimento de si para transformar com e na caridade, enfatizando-se também a fibra de crescimento psicoespiritual, responsabilidade, determinação, foco e coragem, sugere-se, na Fases 3 e 4, o estudo analítico do capítulo X – Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Nesse capítulo, encontramse as chaves raízes para o florescer de uma remodelada maneira de perceber-se, perceber e interagir agindo.

"*A misericórdia é complemento da doçura, porque aquele que não é misericordioso não saberia ser brando e pacífico; ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam uma alma sem elevação, sem grandeza; o esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que está acima dos insultos que se lhe pode dirigir; uma é sempre ansiosa, de uma suscetibilidade desconfiada e cheia de fel; a outra é calma, cheia de mansuetude e de caridade.*" (KARDEC, 2009, p. 100)

Podendo-se denominar a misericórdia como irmã da caridade, o redirecionamento expansivo de uma consciência crítica e responsável que se auto avalia e se remodela para modelar e remodelar, recontextualizar, passa a abranger o princípio de que compreender, aceitar, reconciliar e perdoar a outrem significa trabalhar e (re)compor a si mesmo e não a outrem. Significa acessar um estágio de equilíbrio biopsicossocioespiritual, de liberdade, estar liberto, livre, leve, predisposto a reconexões de cresci-

Parte 2

mento consciente responsável recontextualizado e aplicado, integrando um dos principais objetivos da Metodologia do Exercício da Caridade ao desenvolvimento da consciência crítica responsável dos irmãos, da nossa, dos espíritos, do refinamento interativo entre os polissistemas espiritual e material e, em suma, do constante aumento da afinidade entre princípios inteligentes que se complementam, suplementam e evoluem como um todo, na totalidade. O exercitar de forma caridosa está diretamente relacionado com o que cada um de nós, espíritos em diversos patamares evolutivos, pode, por intermédio de seu livre arbítrio, realizar em benefício coletivo, pois, assim, realiza a si próprio e constrói caminhos de felicidade. O foco não é o fim, mas sim os meios. As relações conscientes críticas, responsáveis, de permanente avaliação das ações do que se (re) contextualiza, (re) dimensiona e (re) constrói e de tranquilidade do feito traduzem-se em felicidade para o espírito e esta disseminase ao encontro de outras felicidades, fundindo-se e requali-ficando concepções de mentalidade e de massa crítica no caminho do bem, do Mestre Jesus, do Creador. A Felicidade é a fusão de feitos de consciência responsável e de feitos executados e aplicados, não de fins. Os fins, os resultados, comporão os processos executivos consequentes, seus ou de outrem. As constituições de felicidades podem (re) compor novas fusões para a Felicidade suprema e plena: o Creador.

Todos somos importantes e temos objetivos a alcançar e tarefas para desempenhar da melhor forma possível para cumpri-las. Somos construtores conscientes de caminhos felizes para a felicidade e, aperfeiçoando-se o Método do Exercício de Caridade à consciência crítica responsável e integral, há a necessidade de se, também, desenvolver a coragem e a indulgência.

Segundo o dicionário online Michaelis, o termo coragem significa; "*Força ou energia moral diante do perigo; sentimento de segurança para enfrentar situações de dificuldade moral; atributo de quem tem determinação para realizar atividades que exigem firmeza; expressão de fazer demonstrar ânimo.*" (MICHAELIS, 2024).

Sendo assim, conforme enfatiza a Irmã Marina Fidélis em suas preleções, tenhamos coragem, com otimismo, para buscarmos nosso aprimoramento espiritual nas diferentes escolas que o Creador nos oportuniza para evoluir.

Ainda, no Evangelho Segundo o Espiritismo:

A CARIDADE A QUEM ADENTRA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS: A RECEPÇÃO EMPÁTICA DOS POLISSISTEMAS A QUEM O BUSCA

Diogo Grande

Parte 2

"A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los; ao contrário, oculta-os, a fim de que não sejam conhecidos senão dela, e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa para os abrandar, quer dizer, uma excusa plausível, séria, e não daquelas que, tendo o ar de atenuar a falta, a fazem ressaltar com um jeito pérfido".

A indulgência não se ocupa jamais com os atos maus de outrem, a menos que isso seja para servir, e tem ainda o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, não tem censura nos lábios, mas somente conselhos, o mais frequentemente velados. Quando criticais, que consequências se deve tirar de vossas palavras? É que vós, que censurais, não teríeis feito o que reprovais e valeis mais que o culpado. Ó homens! Quando, pois, julgareis os vossos próprios corações, os vossos próprios pensamentos, os vossos próprios atos, sem vos ocupardes do que fazem os vossos irmãos? Quando não abrireis os vossos olhos severos sobre vós mesmos? (KARDEC, 2009).

No desenvolvimento da Fase 5, na condução reflexiva dialogada do encontro de promoção de acolhimento dos polissistemas, aplicando-se a Metodologia do Exercício de Caridade ao desenvolvimento integral da consciência crítica e de auto avaliação para avaliar, os irmãos recebem valiosos convites à busca de aprimoramento e continuidade de evolu-ção. O primeiro convite constitui-se na auto permissão de cada irmão pensar de diferentes maneiras sobre os fatos com caridade, com coragem, sendo indulgente consigo mesmo e sem perder o otimismo propulsor da mu-dança que toda iniciativa pode promover.

O segundo convite consiste no exercício da manutenção do pensamento em estado de oração, pois orar significa conectar-se, estabelecer-se, sintonizar-se com o Creador requalificando seu patamar biopsicossocioespiritual de compreensão e de vivência da vida integral. Por meio da Prece de coração sincero e verdadeiro, refinam-se conexões de essência do espírito com o Creador reafirmando propósitos de evolução, predisposições à reflexão-ação, inter-relações de aprendizagem e aplica-ção e, sobretudo, a transformação do eu em nós.

O terceiro convite, além de outros de percepção individualizada que pode ser compartilhada, é a receptividade fraternal dos polissistemas espiritual - trabalhadores mentores irmãos, Mestre Jesus Cristo, o Creador, e material – irmãos trabalhadores do bem na SBEE

A CARIDADE A QUEM ADENTRA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS: A RECEPÇÃO EMPÁTICA DOS POLISSISTEMAS A QUEM O BUSCA

Diogo Grande

Parte 2

e além dela, para que cada um possa recepcionar a si, a vida, o todo, a integridade, a transformação e a evolução.

A Educação Integral – o quarto convite realizado a cada irmão nesse momento inicial de recepção, abrange a vontade e o compromisso crítico, avaliativo mediado e responsável para os estudos mediúnicos que, em detrimento de seu livre arbítrio, proporcionará a propiciará direcionamentos filosóficos, religiosos e científicos componentes do processo de recontextualização da Doutrina Espírita nos dias de hoje que nos abrange, envolve, integra, forma, transforma e vive.

Com isso, que cada irmão leve consigo, retornando ou não aos estudos, momento a momento, a afabilidade da constante receptividade dos polissistemas que recebeu em seus disparadores de melhoramento. O Irmão Dr. Leocádio J. Correia, em uma de suas manifestações psicofônicas, por meio do médium Maury R. da Cruz, elucidou que a Prece é a conexão mais extraordinária com o Creador.

Do coração, a Prece harmoniza, envolve, enobrece e sustenta. Finalizando com a Prece de Encerramento como, por exemplo, "agradecemos as boas vibrações elucidativas e de direcionamentos importantes do Creador, do Mestre Jesus Cristo, dos mentores orientadores da SBEE e de todos os demais espíritos do bem que interagem conosco nesse caloroso, amoroso e agregador abra-ço fraterno e coletivo, aos estudos e esclarecimentos ofertados que nos guiam à continuidade de nossa cami-nhada futura e à transformação feliz. Assim seja! " Ao final, do encontro inaugural, após uma breve anamnese dialogada no desenvolvimento meto-dológico do Exercício de Caridade oportunizado, cada irmão, conforme sua vontade e possibilidade, pode, gradativamente, passar a participar de um dos Grupos de Estudos Mediúnicos/GEM na SBEE, semanais, conforme calendário e cronograma disponibilizados sob a coordenação dos irmãos dirigentes que re-cepcionam para promover o bem-estar coletivo e a igualdade entre todos.

REFERÊNCIAS

- Mensagem psicofônica do Espírito Marina Fidélis - médium Maury R. da Cruz em 15/01/91
- Significados de Língua Portuguesa (online)
- Espiritismo e Exercício Mediúnico, espírito Marina Fidélis, médium Maury R. da Cruz
- O Evangelho Segundo o Espiritismo
- Dicionário online Michaelis (online)